



O QUE NOS DIZ O REBIDES 2012?

O principal objetivo deste trabalho é apresentar os resultados dos dados sobre o inquérito anual, de âmbito nacional, dirigido a todas as instituições de ensino superior ao Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior (REBIDES)

Gabinete de Estudos do SNESup
João Leitão
Abril de 2013

O que nos diz o REBIDES?

Índice

Nota prévia	4
Evolução do número de docentes no Ensino Superior português	6
Distribuição por género e grupo etário no ensino superior português.....	9
Os docentes investiram em qualificação	13
Habilitações académicas e género	16
Distribuição dos docentes por categoria profissional	20
A categoria profissional e o género dos docentes do ensino superior	23
Evolução e distribuição dos docentes estrangeiros no ensino superior português	26

Índice de Gráficos

1. Gráfico nº 1 Evolução do número de total de docentes do ensino superior português público e por género	6
2. Gráfico nº 2 Evolução do número total de docentes do ensino superior português privado e por género	6
3. Gráfico nº 3 Distribuição dos docentes do ensino universitário público por género e grupo etário	9
4. Gráfico nº 4 Distribuição dos docentes do ensino politécnico público por género e grupo etário.....	10
5. Gráfico nº 5 Distribuição dos docentes do ensino universitário privado por género e grupo etário	10
6. Gráfico nº 6 Distribuição dos docentes do ensino politécnico privado por género e grupo etário	11
7. Gráfico nº 7 Distribuição dos docentes do ensino superior português por género e grupo etário	12
8. Gráfico nº 8 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português universitário público entre 2001/12	13
9. Gráfico nº 9 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português politécnico público entre 2001/12	13
10. Gráfico nº 10 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português universitário e politécnico público entre 2001/12.....	14
11. Gráfico nº 11 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português universitário privado entre 2001/12	15
12. Gráfico nº 12 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português politécnico privado entre 2001/12	15
13. Gráfico nº 13 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português universitário público por género entre 2001/12.....	16
14. Gráfico nº 14 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português politécnico público por género entre 2001/12	17
15. Gráfico nº 15 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português universitário e politécnico público por género entre 2001/12	17
16. Gráfico nº 16 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português universitário privado por género entre 2001/12.....	18

17. Gráfico nº 17 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português politécnico privado por género entre 2001/12	19
18. Gráfico nº 18 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português universitário e politécnico público e privado por género entre 2001/12	19
19. Gráfico nº 19 Distribuição dos docentes do ensino superior português universitário público por categoria profissional entre 2001/12	20
20. Gráfico nº 20 Distribuição dos docentes do ensino superior português politécnico público por categoria profissional entre 2001/12	21
21. Gráfico nº 21 Distribuição dos docentes do ensino superior português universitário privado por categoria profissional entre 2001/12	22
22. Gráfico nº 22 Distribuição dos docentes do ensino superior português politécnico privado por categoria profissional entre 2001/12	22
23. Gráfico nº 23 Distribuição dos docentes do ensino superior português público universitário por género e categoria profissional entre 2001/12	23
24. Gráfico nº 24 Distribuição dos docentes do ensino superior português público politécnico por género e categoria profissional entre 2001/12	24
25. Gráfico nº 25 Distribuição dos docentes do ensino superior português privado universitário por género e categoria profissional entre 2001/12	25
26. Gráfico nº 26 Distribuição dos docentes do ensino superior português privado politécnico por género e categoria profissional entre 2001/12	25
27. Gráfico nº 27 Distribuição dos docentes estrangeiros no ensino superior português entre 2001/12	26
28. Gráfico nº 28 Distribuição dos docentes estrangeiros no ensino superior português público universitário por género entre 2001/12	27
29. Gráfico nº 29 Distribuição dos docentes estrangeiros no ensino superior português público politécnico por género entre 2001/12	28
30. Gráfico nº 30 Distribuição dos docentes estrangeiros no ensino superior português privado universitário por género entre 2001/12	29
31. Gráfico nº 31 Distribuição dos docentes estrangeiros no ensino superior português privado politécnico por género entre 2001/12	30
32. Gráfico nº 32 Distribuição dos docentes estrangeiros por habilitação académica no ensino universitário público português entre 2001/12	31
33. Gráfico nº 33 Distribuição dos docentes estrangeiros por habilitação académica no ensino politécnico público português entre 2001/12	31
34. Gráfico nº 34 Distribuição dos docentes estrangeiros por habilitação académica no ensino universitário privado português entre 2001/12	32
35. Gráfico nº 35 Distribuição dos docentes estrangeiros por habilitação académica no ensino politécnico privado português entre 2001/12	33

Índice de tabelas

36. Tabela 1 Evolução do número de docentes por género entre ano letivo de 2001/02 e 2011/12 no Ensino Superior Público (nºs absolutos)	7
37. Tabela 2 Evolução do número de docentes por género entre ano letivo de 2001/02 e 2011/12 no Ensino Superior Privado (nºs absolutos)	8

Nota prévia

Neste olhar sobre os dados do inquérito anual, de âmbito nacional, dirigido a todas as instituições de ensino superior ao Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior (REBIDES), pretendemos traçar a evolução dos recursos humanos existentes no Ensino Superior no âmbito da docência, ou seja, os seus docentes que dão corpo diariamente ao processo de qualificação de todos quantos são acolhidos pelas nossas instituições de ensino superior, dos subsistemas público universitário e politécnico e do subsistema privado universitário e politécnico, num período compreendido entre o ano letivo de 2001/2002 e o ano letivo de 2011/2012 último ano letivo do qual foram fornecidos os dados oficiais do Ministério da Educação e Ciência.

Começamos por descrever a população de docentes, por relação à sua evolução, verificando-se que no período em análise os diversos subsistemas, perdem docentes, ao contrário do que se poderia pensar, sobretudo tendo em conta os desafios do Processo de Bolonha de grande exigência quanto à quantidade e qualidade dos docentes. Num segundo momento, procuramos dar uma perspetiva relativa à distribuição etária dos docentes e género (masculino, feminino), para o mesmo período. Verifica-se de um modo geral em todo o sistema, a necessidade de implementar uma estratégia de renovação dos quadros de docentes, dado que a análise da estrutura etária dos nossos docentes tende a envelhecer, muito por razão da não abertura de novos concursos, promovendo o envelhecimento da classe profissional.

Já no que diz respeito à divisão de género verifica-se, que o número de docentes do género masculino é em muito superior aos docentes do género feminino, sendo que ainda assim se verifique, que nas classes etárias mais novas o equilíbrio é maior. Contudo a maioria dos postos de trabalho que se perderam foram do género feminino, no ensino superior privado, a destruição de postos de trabalho é exclusivamente no género feminino.

Esta mesma questão, não se fica a dever em nossa opinião simplesmente pela não abertura de novos concursos, para substituição dos docentes que se aposentam, fica também a dever-se ao facto das docentes terem contratos mais precários, uma vez que entraram mais tarde no sistema, tendo por essa razão relações contratuais mais vulneráveis.

Um outro aspeto fundamental facilmente verificável neste conjunto de dados agora analisados, é a aposta inequívoca dos diversos docentes dos diferentes subsistemas na sua qualificação, indo ao encontro do estudo anteriormente realizado pelo SNESup e publicado na sua revista com o título: “Doutoramentos em inquérito do SNESup” que já dava conta do profundo investimento dos docentes em processos de qualificação, para o grau de doutoramento, tendo em conta as exigências de qualidade exigidas ao sistema de Ensino Superior face a Bolonha e à resposta afirmativa dada pelos docentes a esse desafio.

Fica também claro, o desajuste de meios ao dispor dos docentes para apoio ao exigente processo de qualificação que visa o doutoramento e o volume de docentes que ainda não atingiu o grau de doutor e que nos traz alguma desvantagem nos rácios internacionais.

28-04-2013

Na comparação entre géneros (masculino e feminino) e categoria profissional dos docentes, verifica-se que os docentes que mais progrediram na carreira foram os do género masculino, não só porque são mais velhos no sistema e por isso com mais segurança nos seus contratos, mas também como já se referiu, que a maior destruição de postos de trabalho ocorre junto dos docentes do género feminino.

A este fenómeno não é estranho o facto dos docentes do género masculino terem atingido o grau de doutor em maior número, por comparação com os docentes do género feminino, resultando sobretudo numa posição mais confortável por parte dos docentes do género masculino, para a progressão na carreira.

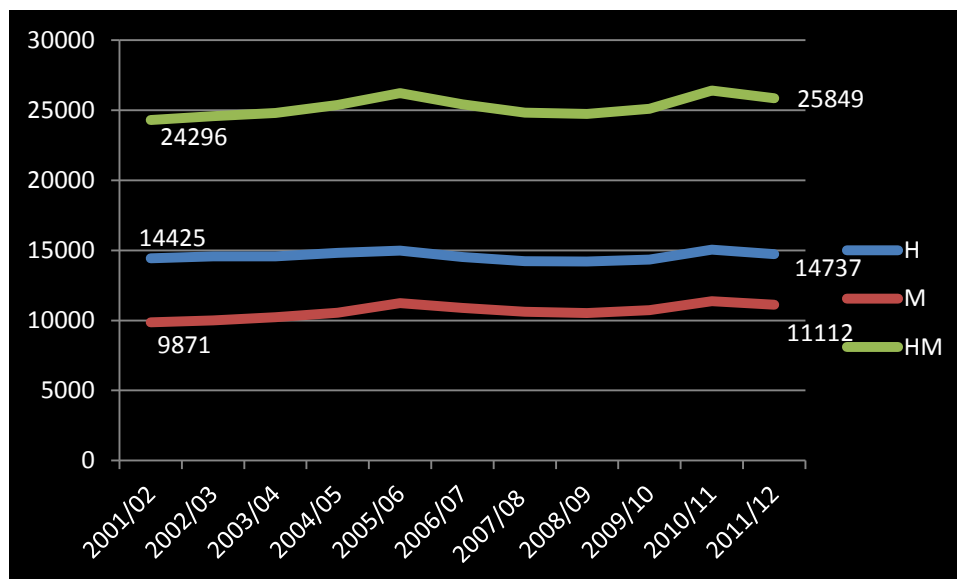
Por último analisamos o número, a proveniência a qualificação e o género dos docentes estrangeiros integrados no sistema de ensino superior português. Verifica-se que as duas maiores comunidades de docentes são provenientes em primeiro lugar de nacionalidade espanhola e em segundo lugar de nacionalidade brasileira, relativamente à qualificação dos docentes verifica-se a mesma tendência, grande parte dos docentes procura qualificar-se ao nível do doutoramento, verificando-se um grande aumento dos docentes com essa habilitação, contudo tendo em conta as necessidades seria de dar continuidade aos programas de apoio à qualificação dos docentes, pelas razões já anteriormente referidas.

Vale a pena ainda referir em nota própria do Ministério da Educação e Ciência, que os valores aqui apresentados poderão incluir duplicações devido a situações de docentes que acumulam funções em mais do que uma instituição do ensino superior, ou seja, os valores aqui apurados pecam por excesso.

28-04-2013

Evolução do número de docentes no Ensino Superior português

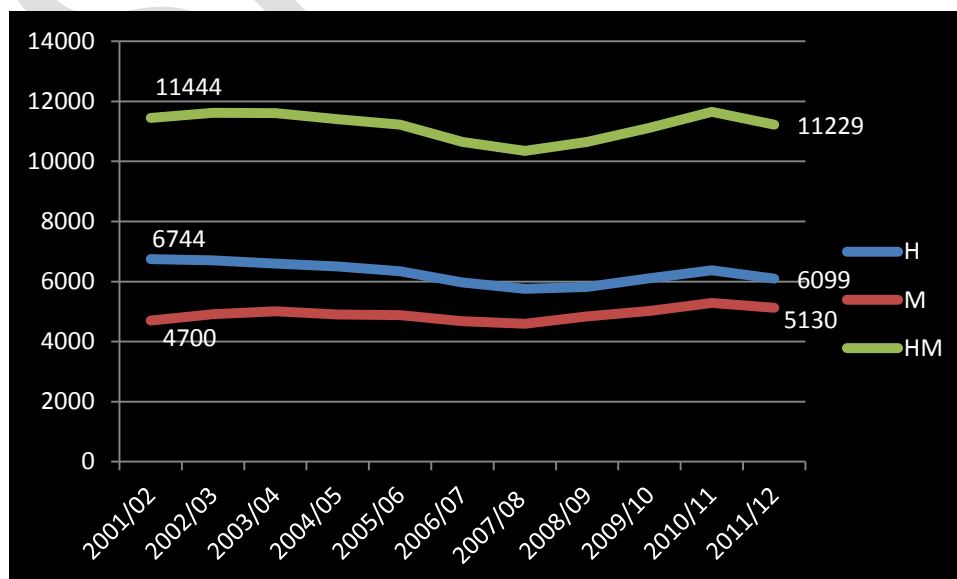
Gráfico nº 1 Evolução do número de total de docentes do ensino superior português público e por género



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Ao contrário do que se poderia pensar, na análise destes 10 anos de 2001 a 2012, o número de docentes tem-se mantido praticamente igual ao longo deste período, com pequenos picos registados entre 2005 e 2007 e num segundo momento entre 2010 e 2012. Estas pequenas oscilações positivas, na população de docentes no ensino superior público, rapidamente são anuladas pelos movimentos de saídas de docentes no sistema, tendo como causa provável a aposentação dos docentes mais velhos das instituições.

Gráfico nº 2 Evolução do número total de docentes do ensino superior português privado e por género



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

28-04-2013

A mesma constatação, se pode realizar para o corpo docente do ensino superior português privado, o número de docentes tem-se mantido estável, ainda que a oscilação tenha tido uma extensão temporal mais alargada entre 2005 e 2008, tendo durante este período o sistema registado uma perda de docentes, que só veio a ser reequilibrada novamente a partir de 2009, para no período de 2010 até 2012 voltar a perder docentes e acompanhar o movimento que também se regista no ensino superior público.

Tabela 1 Evolução do número de docentes por género entre ano letivo de 2001/02 e 2011/12 no Ensino Superior Público (nºs absolutos)

Género	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	Movimento de professores
Homens	14425	14568	14559	14816	14982	14527	14220	14200	14353	15044	14737	-312
Mulheres	9871	10002	10235	10552	11232	10888	10611	10528	10739	11366	11112	-1241
Total	24296	24570	24794	25368	26214	25415	24831	24728	25092	26410	25849	-1553

Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Ao contrário do que tem vindo a ser propalado pelos diversos media, umas vezes por má informação recolhida ou fornecida, outras por mecanismos de amplificação de quem tutela o ministério, o que é certo, é que se têm vindo a assistir de forma reiterada, à passagem da ideia para a opinião pública de que o sistema tem vindo a ganhar em recursos humanos.

Como se vê pelo quadro acima, o ensino superior perdeu 1553 elementos em onze anos, sendo que na sua grande maioria são mulheres respetivamente 1241, o que não é de surpreender dado que toda a informação estatística anterior tratada, antecipava precisamente este diferencial entre géneros. No que concerne ao género masculino, o sistema perdeu 312 professores, o que quando comparado com o género feminino demonstra uma profunda assimetria entre géneros.

Tal facto eventualmente poderá explicar-se, pela antiguidade dos homens ser maior nos postos de trabalho, tendo por essa razão contratos menos frágeis (precários), uma vez que as mulheres integraram massivamente o sistema de ensino superior português mais tarde, por essa razão, não só têm um percurso mais curto na carreira, como a sua categoria profissional por essa via é também menor e consequentemente com vínculos contratuais mais precários, que facilitam a não renovação dos contratos de trabalho.

Neste mesmo quadro verifica-se que o ano letivo de 2005/06 foi ano em que se registou um maior número de docentes integrados no sistema, com um total de 26214, docentes sendo que 14982 eram homens e 11232, eram mulheres. Por oposição o ano letivo em que se registou um menor número de docentes integrados no sistema, foi o ano letivo de 2001/02, com 24296 docentes, com 14425 docentes do género masculino e 9871 do género feminino.

Tabela 2 Evolução do número de docentes por género entre ano letivo de 2001/02 e 2011/12 no Ensino Superior Privado (n.ºs absolutos)

Género	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	Movimento de professores
Homens	6744	6702	6595	6503	6339	5973	5753	5816	6106	6370	6099	645
Mulheres	4700	4919	5013	4902	4881	4681	4594	4836	5017	5284	5130	-430
Total	11444	11621	11608	11405	11220	10654	10347	10652	11123	11654	11229	215

Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

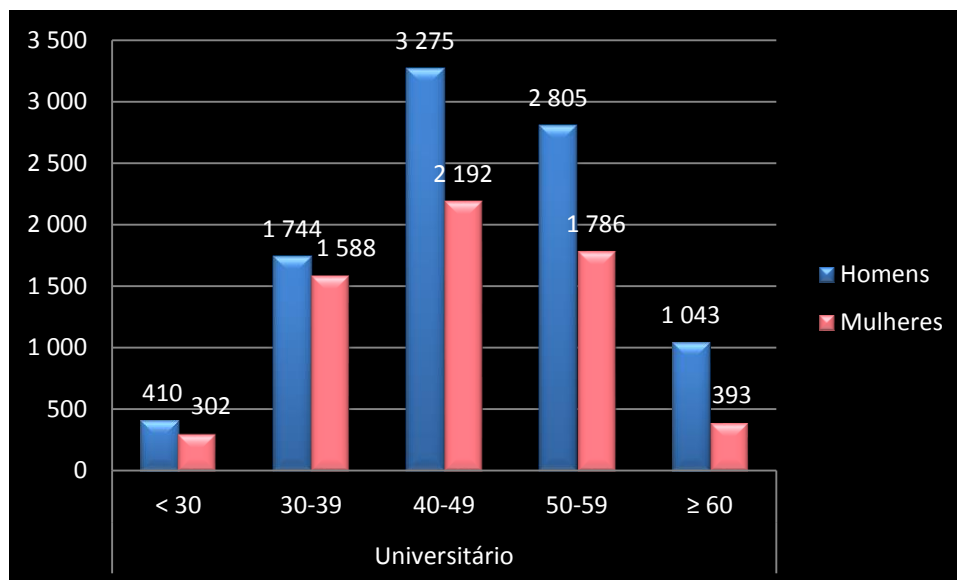
No Ensino Superior Privado, os movimentos de pessoal docente são no cômputo geral positivos, o sistema ganhou 215 docentes no total tendo sido no ano letivo de 2010/11 que registou maior número de efetivos 11654, por oposição ao ano letivo de 2007/08 em que se registou a maior queda de docentes (10347) neste período em análise.

Se como se referiu acima, no total o sistema ganhou docentes, já no que diz respeito ao número de mulheres na docência o sistema perdeu 430 docentes, tendo registado a cifra mais baixa no ano letivo de 2007/08, respetivamente 4594 mulheres.

Da análise deste quadro pode-se dizer, que no Ensino Superior Privado, o número de movimentos entre entradas e saídas de docentes no sistema é positivo com mais 215 docentes, contudo ao nível da divisão de género verifica-se que a queda de docentes do género feminino é bastante severa por oposição, aos docentes do género masculino o sistema perdeu o dobro dos docentes do género feminino (430).

Distribuição por género e grupo etário no ensino superior português

Gráfico nº 3 Distribuição dos docentes do ensino universitário público por género e grupo etário

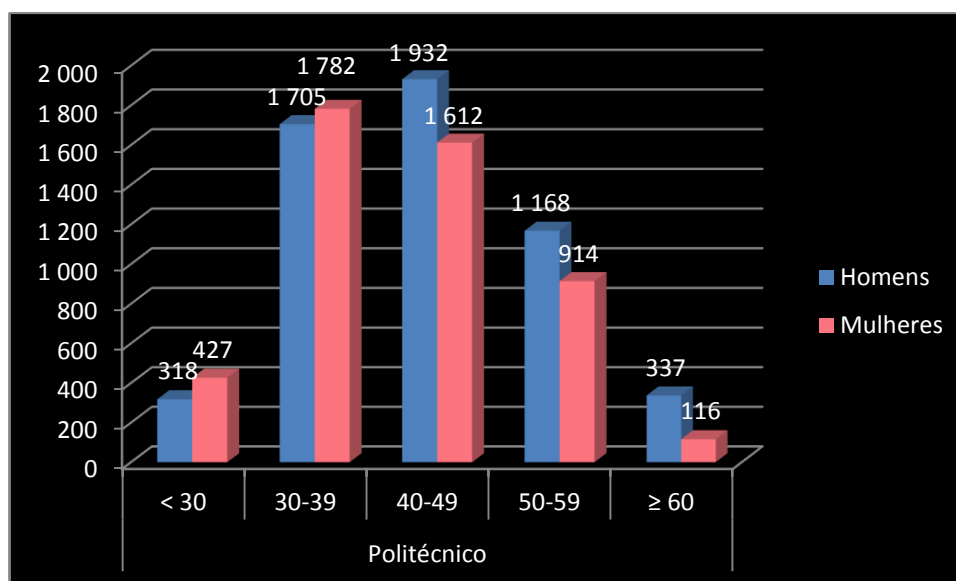


Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Pela observação deste gráfico verifica-se a existência de um maior número de docentes do género masculino em todos os grupos etários, sendo que nos três grupos etários entre os 40-49, 50-59 e 60 e mais anos, o número de docentes do género masculino é manifestamente superior, contudo verifica-se que no conjunto dos grupos etários mais novos <30 e 30-39, ainda que o número de docentes do género masculino seja superior, verifica-se existir um maior equilíbrio entre os dois géneros.

Para além da divisão de género que se constata com este gráfico, verifica-se também que o maior número de docentes, está concentrado entre os 40 e 59 anos.

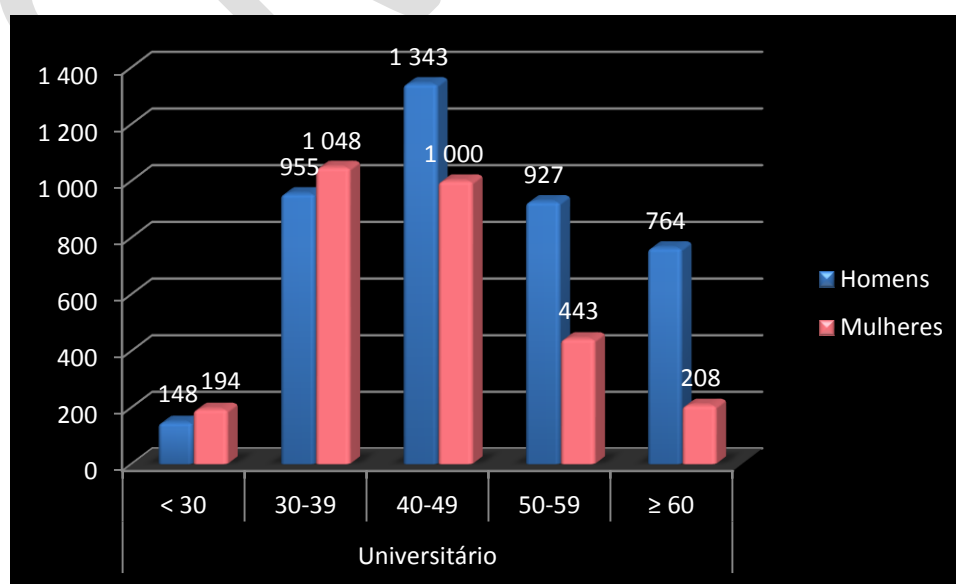
Gráfico nº 4 Distribuição dos docentes do ensino politécnico público por género e grupo etário



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

A análise deste gráfico demonstra duas situações distintas, a primeira verifica-se nos dois primeiros grupos etários (<30 e 30-39) o número de mulheres nestes dois grupos etários é em maior número que o número de homens, sendo que a situação inverte-se nos grupos etários mais velhos (40-49, 50-59 e 60 e mais anos), onde o número de homens é em maior número. Constata-se também que o maior número de docentes está concentrado entre os 30 e os 49 anos de idade.

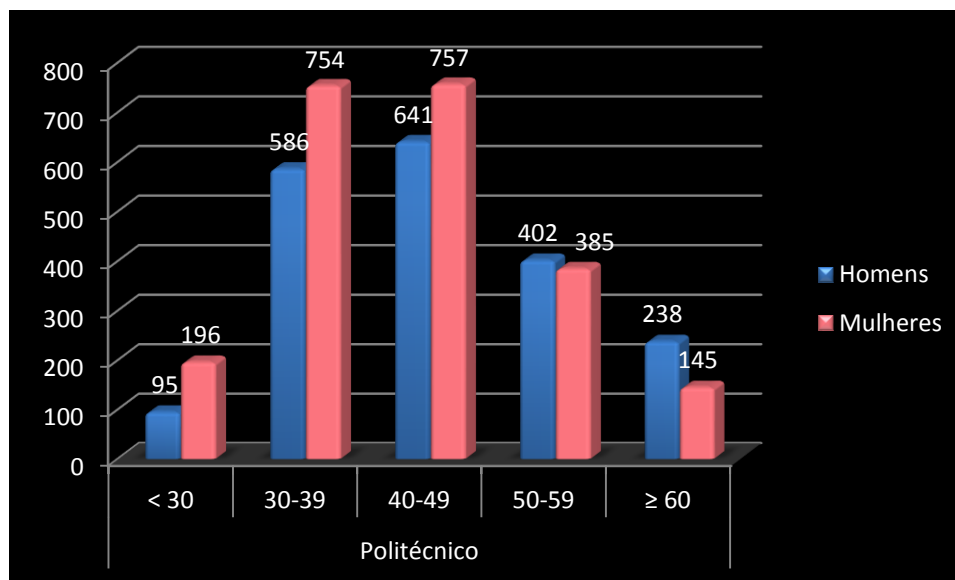
Gráfico nº 5 Distribuição dos docentes do ensino universitário privado por género e grupo etário



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Constata-se neste gráfico que nos grupos etários mais novos (<30 e 30-39) o número de docentes do género feminino é em maior número que quando comparado com os grupos etários mais velhos (40-49, 50-59 e 60 e mais anos) onde prevalece um maior número de docentes do género masculino, acentuando-se esse desequilíbrio entre os grupos etários dos 50-59 e 60 e mais anos. A maior concentração de docentes verifica-se entre os grupos etários entre os 30 e os 49 anos.

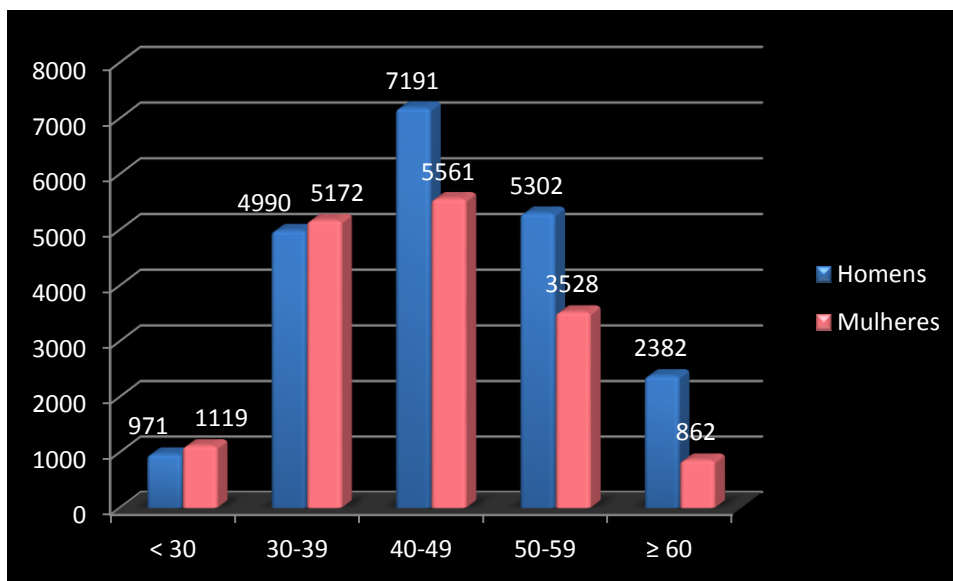
Gráfico nº 6 Distribuição dos docentes do ensino politécnico privado por género e grupo etário



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Na análise do gráfico número 4 verifica-se um maior número de docentes do género feminino no ensino superior politécnico privado, somente nos grupos etários entre os 50-59 e com 60 ou mais anos existe uma prevalência de docentes do género masculino. A maior concentração de docentes é entre os 30 e os 49 anos de idade.

Gráfico nº 7 Distribuição dos docentes do ensino superior português por género e grupo etário



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

No conjunto dos docentes do ensino superior português verifica-se uma maior prevalência do género masculino, sendo que essa prevalência se assevera nos grupos etários compreendidos entre os 40 e os 60 anos. Por oposição, a distribuição por género entre os <30 e os 39 anos demonstra uma ligeira superioridade dos docentes do género feminino.

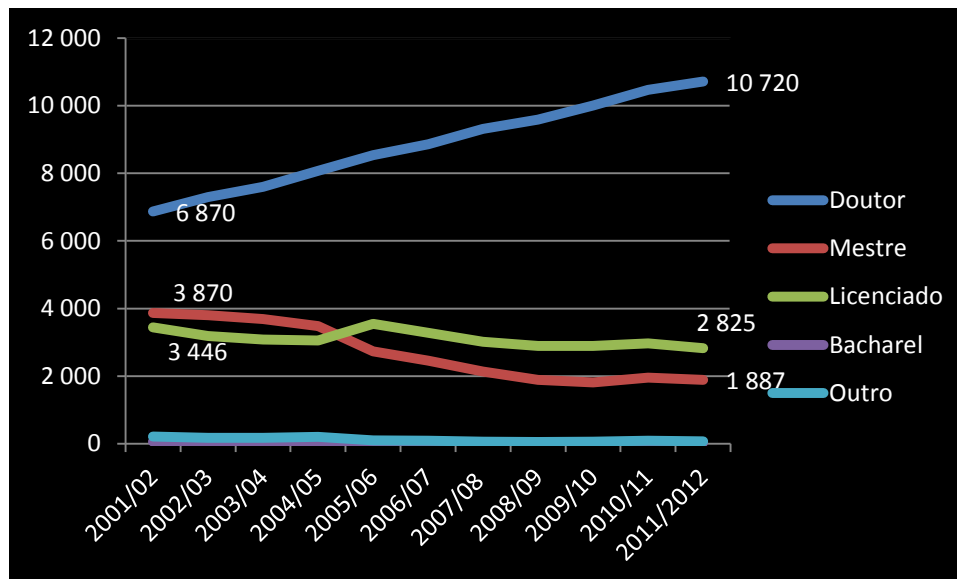
Deste conjunto de dados em análise, verifica-se que a maior parte dos docentes é do género masculino, sendo que esta evidência é ainda mais visível à medida que estamos a abordar os grupos etários mais velhos. Tal facto pode dever-se a um menor sucesso dos docentes do género feminino em permanecer no sistema, por razões que eventualmente se podem prender com a maternidade, bem como numa maior dificuldade em progredir na carreira em situações menos precárias ou seja, a ultrapassar categorias profissionais (assistente), que permitam maior estabilidade no emprego.

Verifica-se também uma diferença assinalável quer na idade dos docentes dos dois subsistemas (Universitário e Politécnico) os docentes do ensino superior politécnico são mais novos e isto mesmo constata-se, independentemente de estarmos a abordar o sistema público ou o privado, sendo que no ensino superior politécnico privado também se verifica um maior número de mulheres sobretudo nos grupos etários mais novos, do que no ensino superior politécnico público.

A evolução da paridade entre géneros no ensino superior português, só ficará plenamente esclarecida, no sentido de se verificar uma maior paridade, se futuramente se observar um maior número de mulheres nas classes etárias mais velhas, o que significa que ultrapassaram a categoria profissional mais precária (assistente) no ensino superior português e que por essa via permanecem no sistema.

Os docentes investiram em qualificação

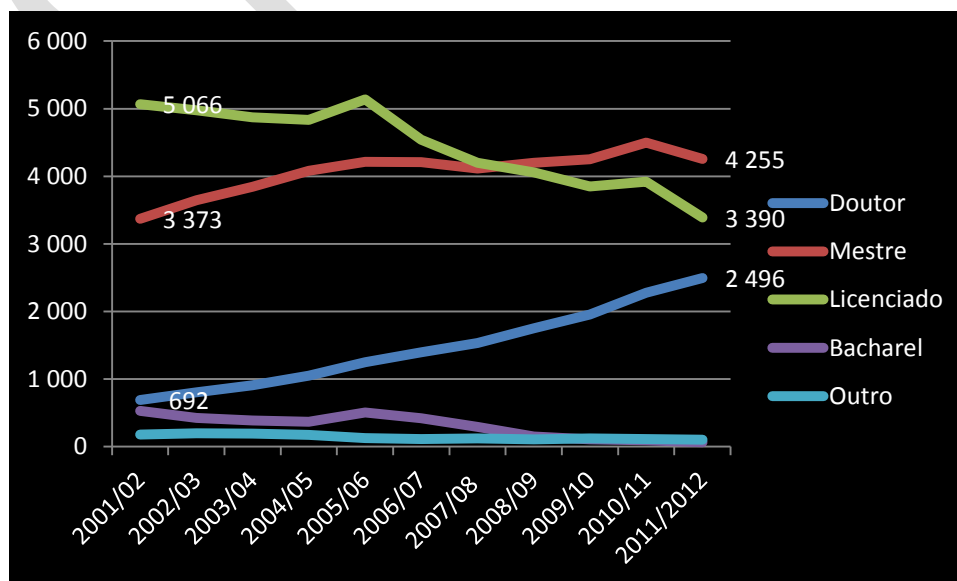
Gráfico nº 8 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português universitário público entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

No ensino superior português universitário público entre 2001/12, verifica-se um claro investimento dos docentes na melhoria das qualificações académicas, existindo no ano letivo de 2001/02 6870 docentes doutorados, tendo em dez anos o número de doutorados passado para 10720, no ano letivo de 2011/12.

Gráfico nº 9 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português politécnico público entre 2001/12

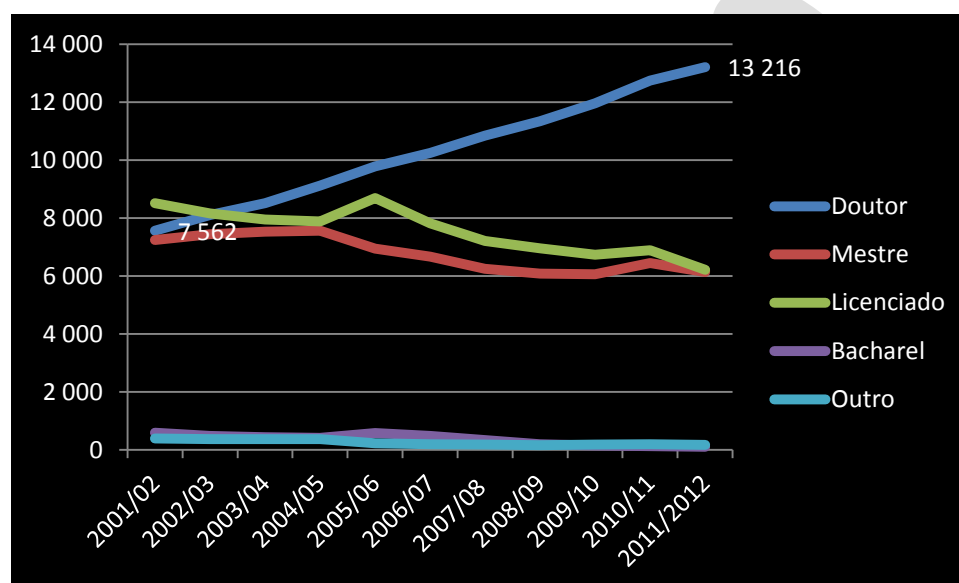


Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

28-04-2013

Também no ensino superior português politécnico público entre 2001/12, se verifica a mesma tendência, o número de doutorados passa de 692 para em 2012 atingir 2496, ainda que o aumento de doutorados tenha sido indiscutível, está longe de atingir o valor quer dos licenciados (3390), quer dos mestres (4255). O impacto de medidas como a Medida 5 - Ação 5.3 - Formação Avançada de Docentes do Ensino Superior, integrada no Eixo 3, Sociedade de Aprendizagem da Intervenção Operacional da Educação (PRODEP III) e o seu sucessor o Programa PROTEC para apoio à formação avançada de docentes do Ensino Superior Politécnico, não se traduziu com o mesmo impacto junto das instituições politécnicas portuguesas, como se verificou nos docentes universitários, para além das vicissitudes decorrentes da implementação do programa e da sua suspensão em 2010.

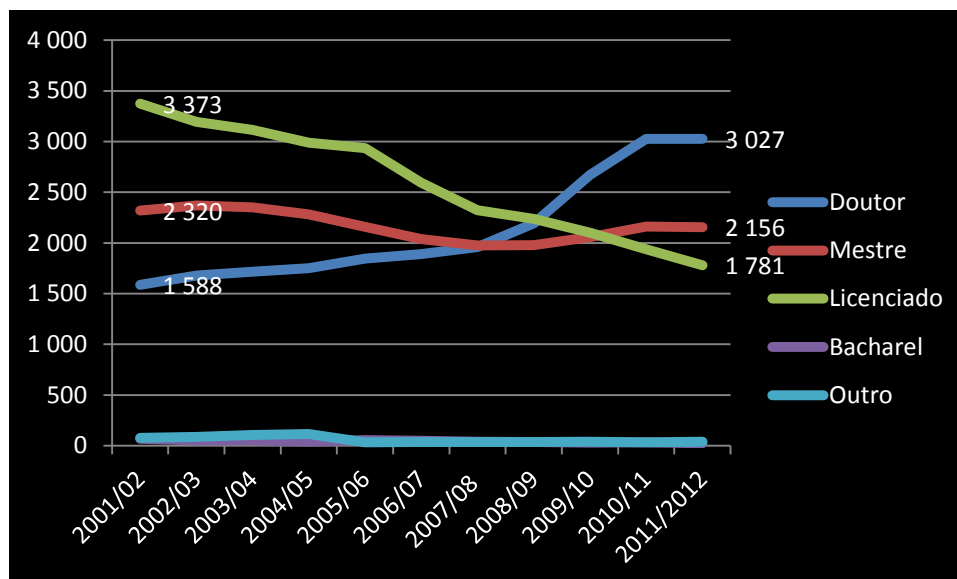
Gráfico nº 10 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português universitário e politécnico público entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Como se pode verificar o impacto das medidas de apoio à formação avançada dos docentes, foi fortíssimo impulsionando uma profunda mudança na qualificação dos docentes do ensino superior público.

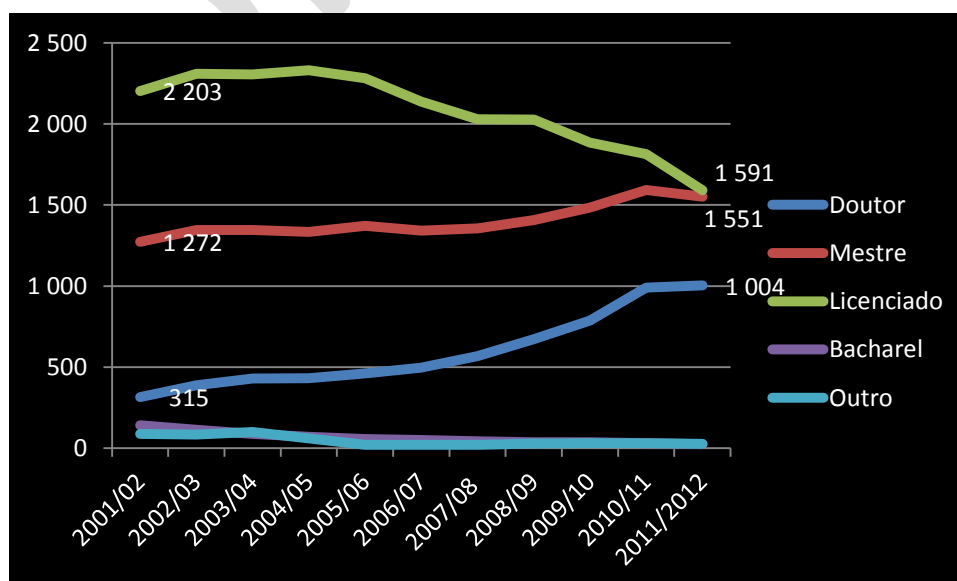
Gráfico nº 11 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português universitário privado entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Também ensino superior português universitário privado, se verificou um forte impacto das medidas que visam qualificar os docentes portugueses com o doutoramento. Verifica-se que à medida que o número de docentes com licenciatura e mestrado diminuía no ano letivo de 2007/08, aumentava a partir desse mesmo ano o número de docentes com o doutoramento. No ensino superior português universitário privado, o número de docentes que detinha o doutoramento no ano letivo de 2001/02 era de 1588 docentes, para no ano letivo ter passado para 3027 o número de docentes que obteve esse grau.

Gráfico nº 12 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português politécnico privado entre 2001/12

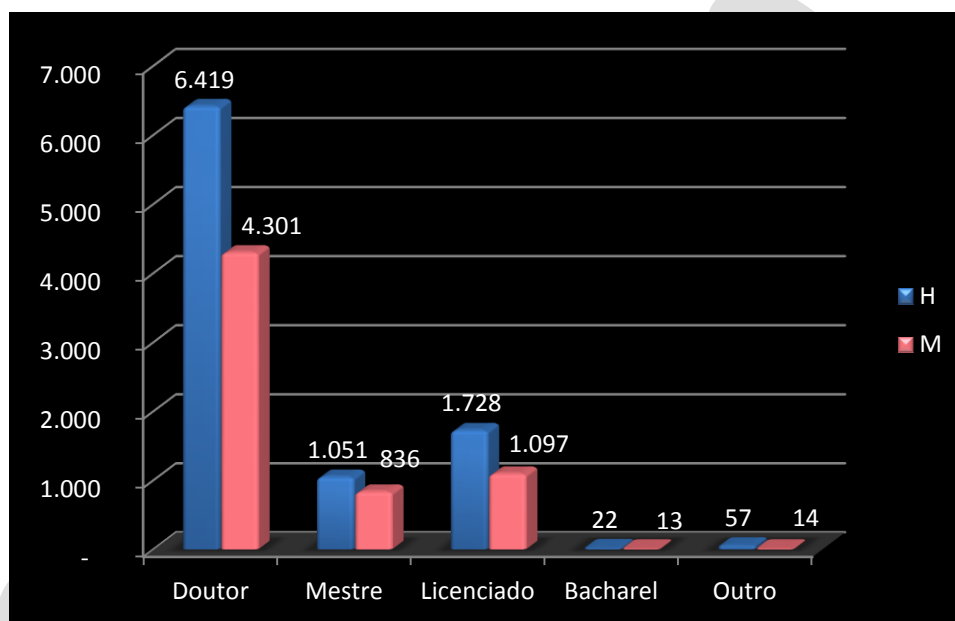


Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Já no ensino superior português politécnico privado entre 2001/12, o efeito destes programas de qualificação (PRODEP e PROTEC), foi de menor impacto junto da comunidade, porém tal como nos outros casos verifica-se que no ano letivo de 2007/08, houve um aumento progressivo do número de docentes com o doutoramento, tendo esse efeito repercutido de forma muito mais acentuada no grupo dos docentes licenciados do que nos docentes com o grau de mestre, embora em ambos os grupos se verifique uma quebra, no grupo dos docentes licenciados essa quebra é muito mais evidente.

Habilitações académicas e género

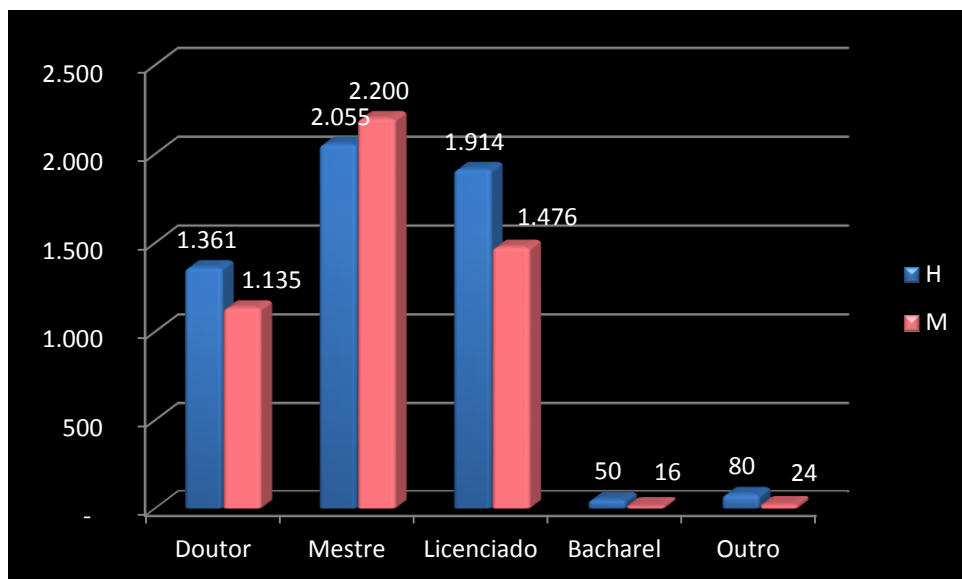
Gráfico n.º 13 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português universitário público por género entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Tal como se verificou relativamente ao número de docentes o género predominante no ensino superior universitário é o masculino, não é assim de estranhar que o número de docentes com o doutoramento seja maior no caso dos homens com 6419, em contraponto com o género feminino com 4301 de mulheres com o grau de doutor. O diferencial existente, deverá ainda assim esbater-se devido a uma maior feminização do ensino superior que se tem verificado ao longo do tempo.

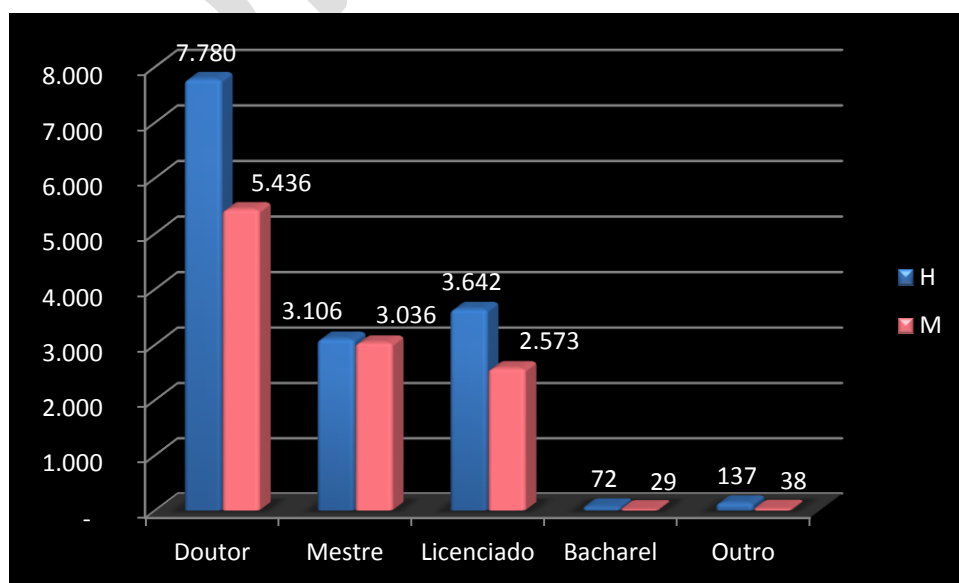
Gráfico nº 14 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português politécnico público por género entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Já no ensino superior português politécnico público, apesar do género predominante ser o masculino, existe um menor diferencial entre os géneros. Verifica-se também que o número de docentes com o grau de mestre é ainda muito elevado sendo de 2055 homens, número que ainda é mais elevado no caso do género feminino 2200. Com o grau de licenciados existem 1914 homens e 1476 mulheres, o que acentua a necessidade de continuidade de medidas com o alcance dos programas de qualificação já referidos, com vista ao incentivo da melhoria das qualificações dos docentes.

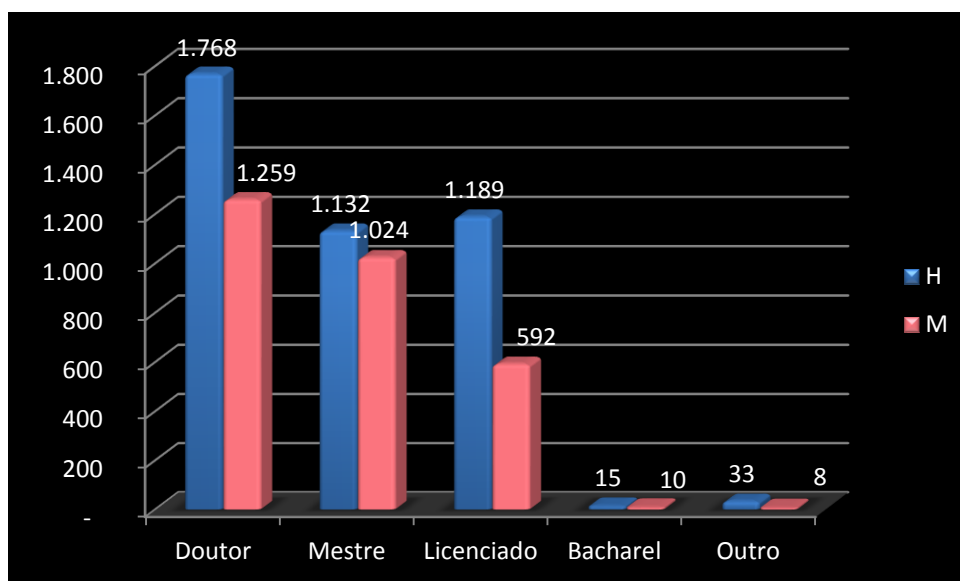
Gráfico nº 15 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português universitário e politécnico público por género entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Este gráfico reforça as perspetivas anteriores, de que o volume de mulheres doutoradas é mais baixo, que os homens, sendo que a maioria dos docentes já atingiu o grau de doutor 13216, ainda assim 6142 são mestres e 6215 são licenciados, ou seja, de toda a população de docentes do ensino superior público 12357, ainda não tem a habilitação de doutorado. O que deixa antever, a necessidade da continuidade de medidas que visem a Formação Avançada de Docentes do Ensino Superior, tais como o PRODEP e o PROTEC ou uma nova geração de medidas que vise este objetivo.

Gráfico nº 16 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português universitário privado por género entre 2001/12



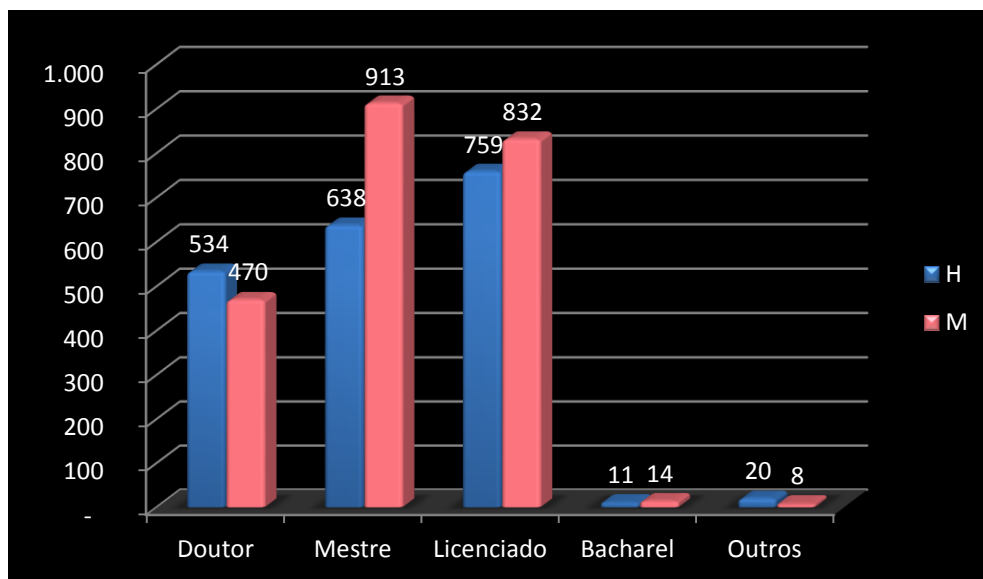
Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Quanto ao ensino superior português universitário privado, as constatações anteriores repetem-se o número de docentes do género masculino é maior por comparação ao género feminino. Também se verifica que os docentes como grau de doutor são em maior número homens (1768) sendo somente 1259 mulheres que detêm esse grau, ainda onde se mantêm um maior grau de paridade é no grau de mestres com 1132 homens e 1024 mulheres, com o grau de mestre. No que concerne ao número de licenciados a diferença entre homens e mulheres é de 597 ou seja, o número de homens é praticamente o dobro das mulheres.

Mais uma vez a necessidade de extensão de medidas de qualificação se reafirma, agora também para o sistema de ensino superior português universitário privado, permitindo a melhoria das qualificações de modo a que estes docentes possam alcançar o grau de doutor.

28-04-2013

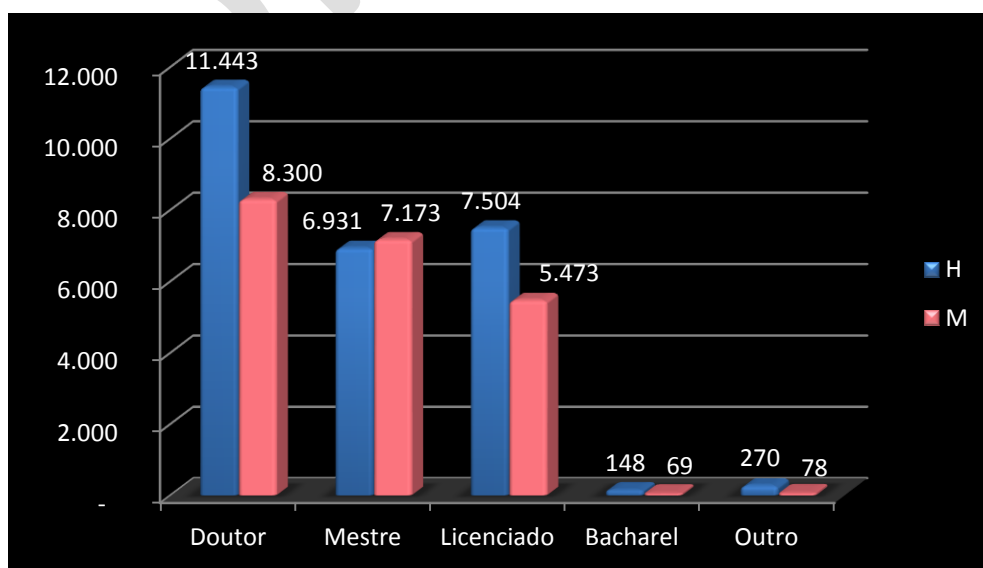
Gráfico nº 17 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português politécnico privado por género entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Em contraponto a todos os restantes subsistemas no setor do ensino superior português politécnico privado existem mais mulheres que homens, 2237 são mulheres e 1962 são homens. Contudo na distribuição de género pelas qualificações, apesar do género feminino ser maioritário neste subsistema de ensino o número de doutorados continua a ser maior junto dos homens com 534 doutorados e 470 mulheres doutoradas. Conquanto ao número de mestres existem 638 homens com esse grau e 913 mulheres com o grau de mestre. Da mesma forma o número de mulheres licenciadas é em maior número 832, sendo que o número de homens é de 759 com o grau de licenciado. Neste subsistema a necessidade de qualificação é ainda algo de mais premente, dado o reduzido número de doutorados.

Gráfico nº 18 Evolução das qualificações dos docentes do ensino superior português universitário e politécnico público e privado por género entre 2001/12



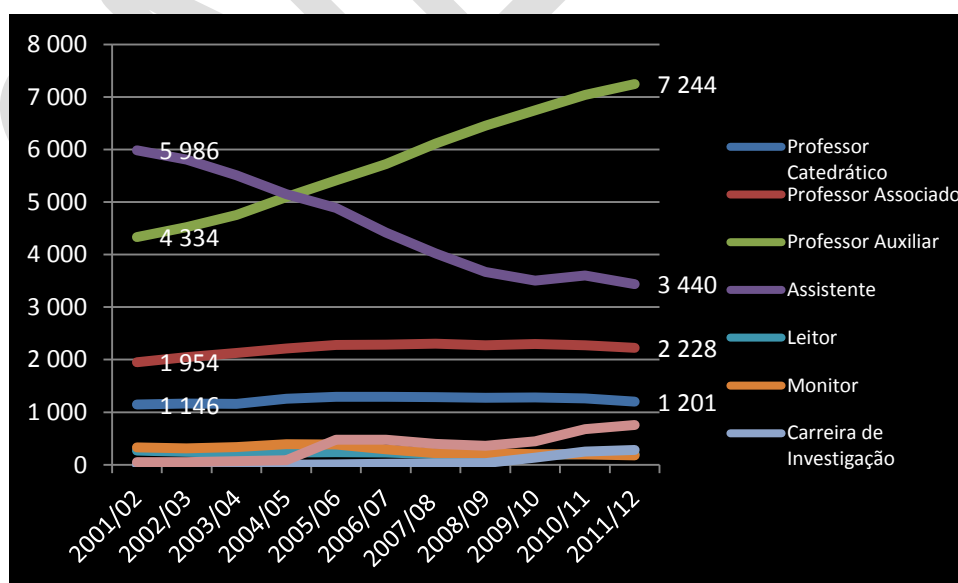
Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Com a exceção do ensino superior português politécnico privado em todos os subsistemas de ensino superior restantes se verifica que o número de homens é predominante, por essa mesma razão a mesma tendência, não se poderia deixar de manifestar no conjunto de toda a população docente do sistema de ensino superior. Assim com a exceção do grau de mestres em que o número de mulheres (7173) é superior ao dos homens (6931), em todos os restantes graus de qualificação o género masculino está em maior número.

Contudo aquilo que é transversal aos dois géneros, é o facto de ainda persistirem no sistema um elevado número de docentes sem o grau de doutor, correspondendo no caso dos homens a 14.853 docentes e no caso das mulheres a 12.793, perfazendo na totalidade o número de 27.646 docentes sem o grau de doutor em todo o sistema. Tal número é em muito superior ao número de docentes doutorados 19.743, com um diferencial de 7903 docentes, ou seja mais de metade da população de docentes do ensino superior ainda não tem a qualificação de doutor, pelo que mais uma vez se reafirma a necessidade de se apostar claramente na formação avançada dos docentes do ensino superior.

Distribuição dos docentes por categoria profissional

Gráfico n.º 19 Distribuição dos docentes do ensino superior português universitário público por categoria profissional entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

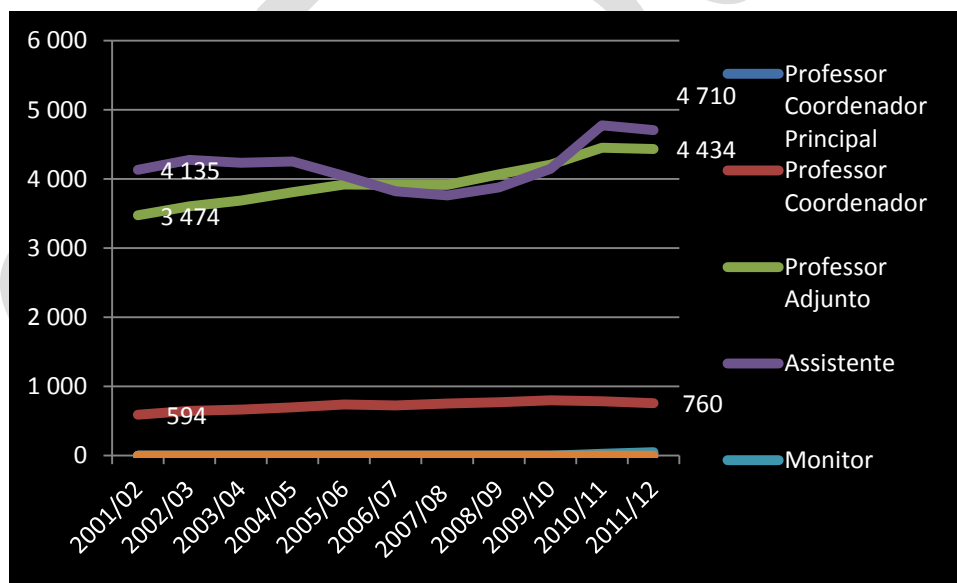
Neste gráfico a informação mais significativa é a inversão a partir do ano letivo de 2004/05 do número de assistentes em constante queda, ainda que a um ritmo mais lento entre o ano letivo de 2009/10 e 2011/12, tal facto fica sem dúvida a dever-se em grande medida aos programas de qualificação avançada mas não só, em grande parte ao esforço

individual dos docentes com a categoria de assistentes que a expensas próprias, e com reflexo na qualidade de vida do seu agregado familiar autofinanciou a sua qualificação tal como o Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESup) em estudos anteriores já revelara “Os doutorandos em causa arcaram assim com todas as despesas inerentes aos processos de formação doutorais, que não se esgotam nas propinas, mas também, entre outras, implicam desde a necessidade constante de atualização bibliográfica e deslocações a conferências. Ainda assim, assumiram esses custos, não deixando sombra de dúvida quanto às suas motivações e sucesso do seu projeto doutoral.” (Leitão, 2012)

Também Júlia Tomás considerava que em função dos resultados do Inquérito Eurodoc sobre Doutorandos em Doze Países Europeus “o financiamento do doutoramento em Portugal revela-se claramente insuficiente para cobrir as despesas do dia-a-dia. Se bem que esta observação seja aplicável a todos os países, o facto é realçado em Portugal bem como na Croácia e na Espanha.”. (Tomás, 2011)

Fica também claro neste gráfico, que as categorias profissionais de Professor catedrático e Professor Associado estão praticamente congeladas, existindo apenas um ligeiro aumento do número de docentes que chega a esta categoria, pese embora a expansão do ensino superior em Portugal o mesmo não sucedeu na evolução dos docentes na sua carreira.

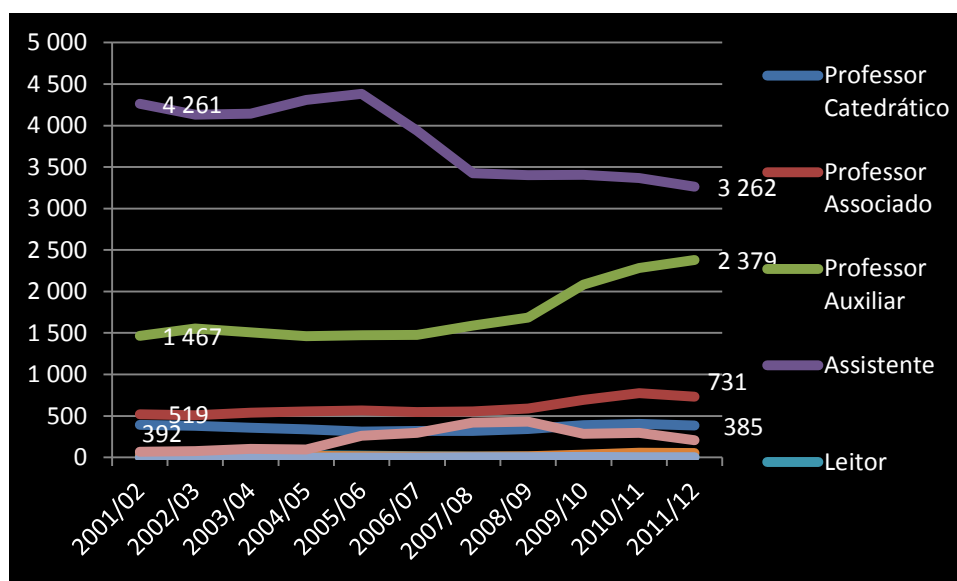
Gráfico nº 20 Distribuição dos docentes do ensino superior português politécnico público por categoria profissional entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

A evolução dos docentes do politécnico na sua carreira é muito mais lenta, quando comparada com os docentes do universitário, a permanência dos professores na categoria de assistentes é bastante prolongada, sendo que o aumento mais significativo é o que se verifica, na categoria profissional de professores adjuntos que era de 3471 no ano letivo de 2001/02 e em 2011/12 eram já 4434. Contudo a categoria profissional mais significativa são os docentes assistentes que em 2011/12 eram 4710.

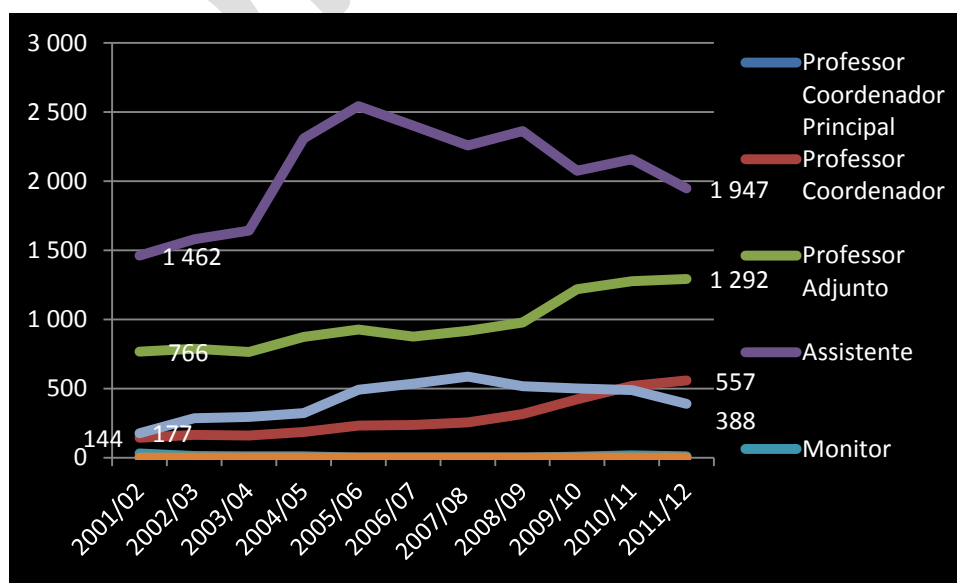
Gráfico nº 21 Distribuição dos docentes do ensino superior português universitário privado por categoria profissional entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Da interpretação deste gráfico do ensino superior público privado, verifica-se um decréscimo do número de professores assistentes no ano letivo de 2005/06, sendo que no ano letivo seguinte 2006/07 regista-se um aumento do número de professores auxiliares. Já no ano 2008/09 a categoria profissional de professor associado regista um ligeiro aumento, fruto eventualmente de alguma promoção na categoria profissional dos professores auxiliares. Quanto à categoria profissional de professores catedráticos, o sistema tem vindo a perder professores com esta categoria, indiciando assim uma possível estratégia de diminuição das instituições com os custos salariais aproveitando a saída dos docentes mais velhos do sistema que se reformam.

Gráfico nº 22 Distribuição dos docentes do ensino superior português politécnico privado por categoria profissional entre 2001/12

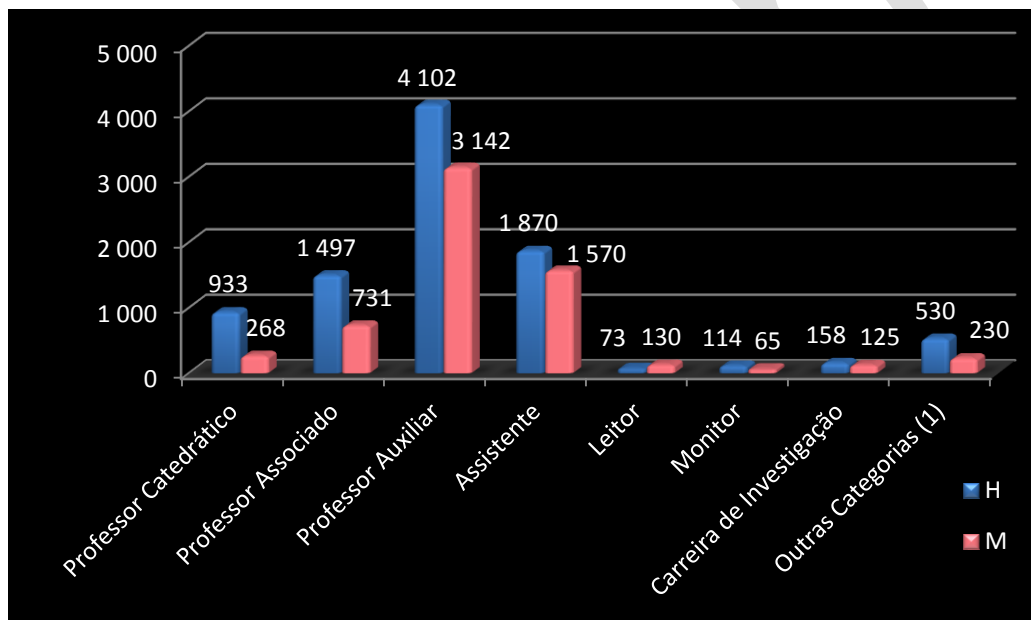


Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Na distribuição dos docentes do ensino superior português politécnico privado por categoria profissional, verifica-se um decréscimo constante do número de assistentes ao longo deste período, ainda que com algumas inflexões ao longo do período em análise, ainda assim é notório o aumento dos professores adjuntos de forma sustentada nesta categoria profissional. Também o número de professores coordenadores embora a um ritmo lento tem vindo a crescer o número de docentes com esta categoria profissional.

A categoria profissional e o género dos docentes do ensino superior

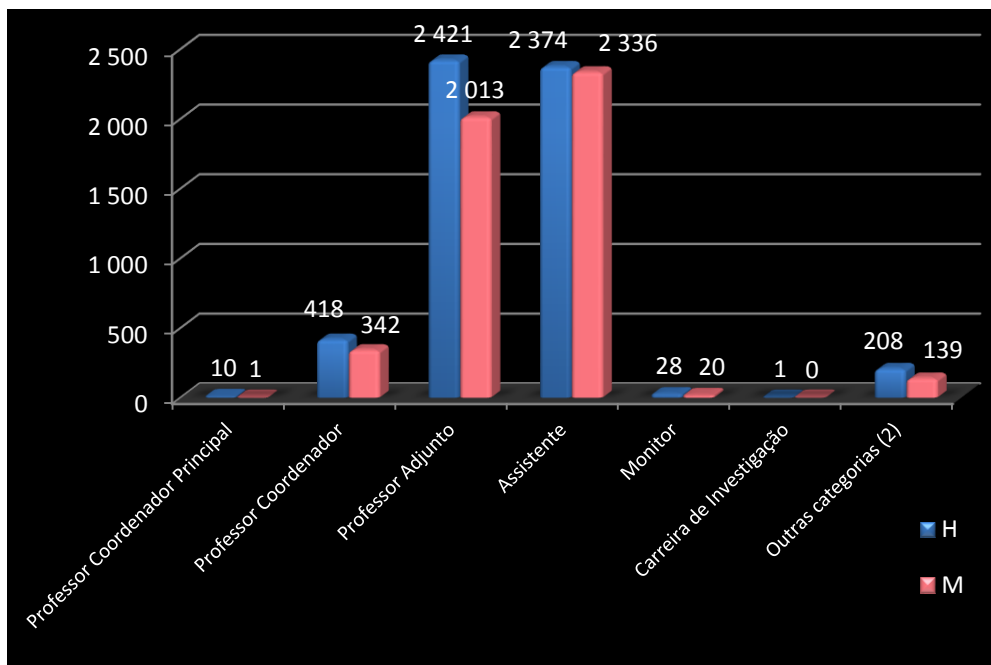
Gráfico nº 23 Distribuição dos docentes do ensino superior português público universitário por género e categoria profissional entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

No sistema de ensino universitário público o maior número de docentes está concentrado na categoria profissional de professor auxiliar, sendo que 4102 são homens e 3142 são mulheres. Com a categoria profissional de assistentes, a segunda mais numerosa, encontramos 1870 homens e 1570 mulheres. Verifica-se também que a única categoria profissional constituída maioritariamente por mulheres é a de leitor, é composta por 130 mulheres e 73 homens. Verifica-se que com a exceção desta categoria os homens prevalecem, sendo que nas duas últimas categorias profissionais professor catedrático e professor associado a disparidade é ainda maior. Temos assim que a categoria de professor catedrático é composta por 933 indivíduos do género masculino e 268 do género feminino, no que diz respeito ao professor associado são 1497 os docentes do género masculino e 1570 docentes do género feminino.

Gráfico nº 24 Distribuição dos docentes do ensino superior português público politécnico por género e categoria profissional entre 2001/12

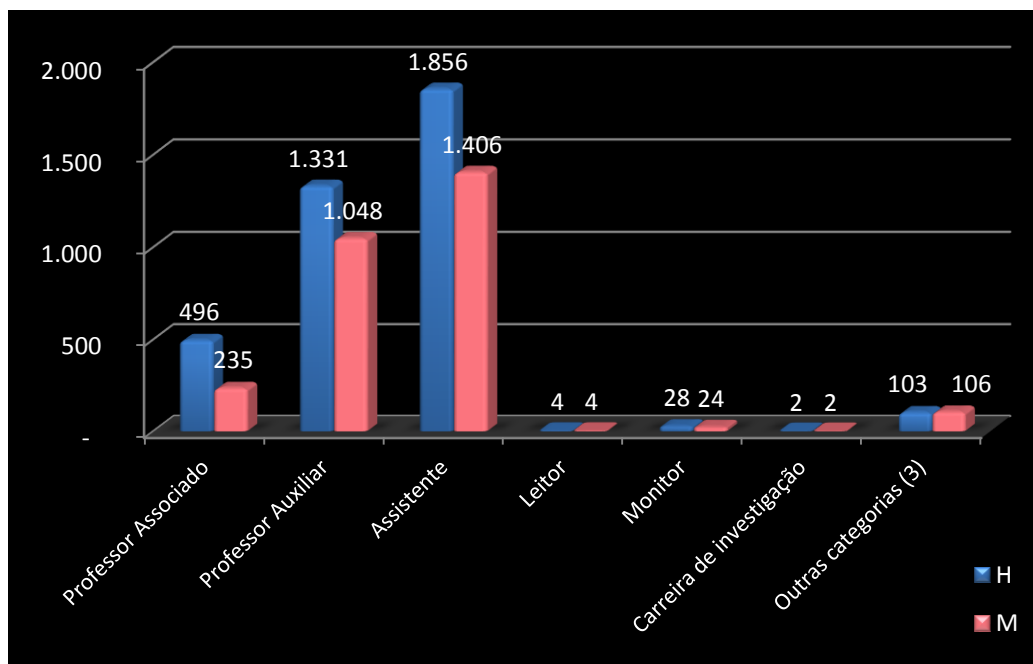


Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Sendo que no ensino superior politécnico público a forma como se encontra a estrutura de género, sendo sempre predominante o género masculino em todas as categorias profissionais, verifica-se porém maior paridade entre os géneros em cada uma das categorias profissionais. A maior concentração de docentes é na categoria profissional de assistentes, correspondendo a 2374 homens e a 2336 mulheres. Já na categoria profissional de professores adjuntos, a segunda com maior concentração de docentes, 2421 são do género masculino e 2013 do género feminino. Contudo a tendência, para a masculinização do sistema mantêm-se sobretudo se atendermos à categoria profissional de professor coordenador principal, em onze docentes só um é mulher, o que não só demonstra esta tendência como a assevera. Esta mesma questão só não se torna mais relevante porque os professores do género masculino, têm um tempo de serviço mais alargado que as mulheres, ou seja maior antiguidade, contudo não explica todo o fenómeno.

28-04-2013

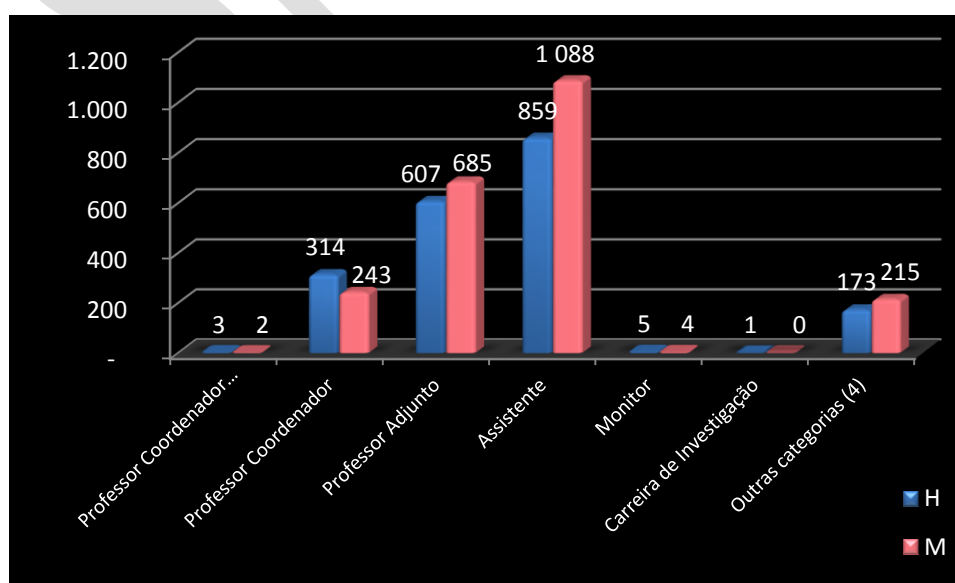
Gráfico nº 25 Distribuição dos docentes do ensino superior português privado universitário por género e categoria profissional entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

No caso do sistema superior universitário privado, verifica-se a mesma tendência o número de docentes do género masculino é em muito superior ao género feminino, registando uma maior concentração de docentes na categoria profissional de assistente com 1856 docentes masculinos e 1406 femininos, seguindo-se a categoria profissional de professor auxiliar constituída por 1331 docentes do sexo masculino e 1408 do sexo feminino. Na categoria de professor associado existem apenas 496 docentes do género masculino e somente 235 do género feminino.

Gráfico nº 26 Distribuição dos docentes do ensino superior português privado politécnico por género e categoria profissional entre 2001/12



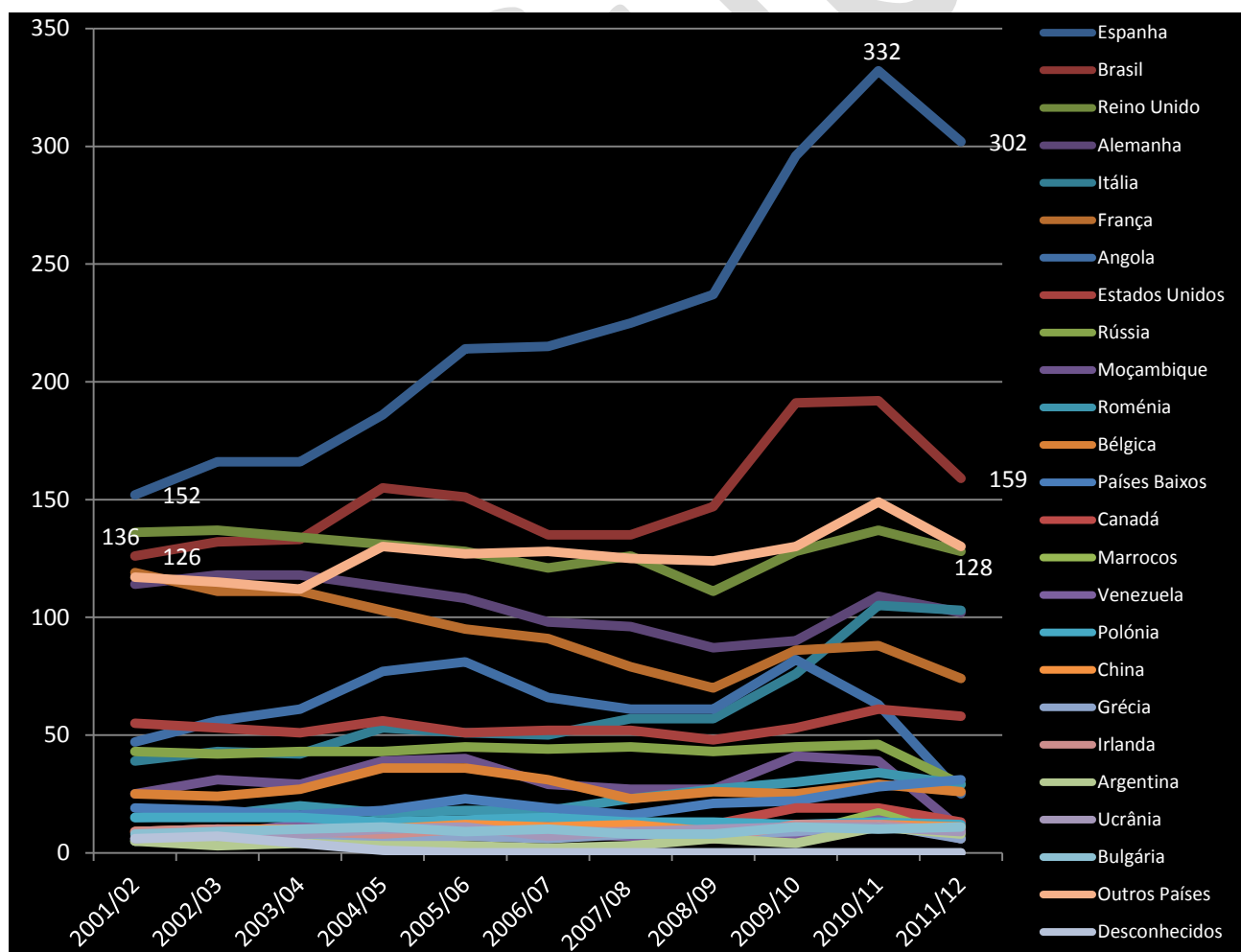
Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Somente no sistema privado de ensino politécnico, se verifica que existem no total mais docentes do género feminino do que do género masculino, contudo nas categorias profissionais de topo da carreira professor coordenador o número de homens (314) é maior que o de mulheres (243), sendo que como professore coordenador principal a relação é talvez das mais equitativas, sendo três docentes homens e dois docentes femininos.

Verifica-se ainda que a maior concentração de docentes é como assistente composto por 1088 mulheres e 859 homens, seguindo-se a categoria profissional de professor adjunto composta por 685 mulheres e 607 homens.

Evolução e distribuição dos docentes estrangeiros no ensino superior português

Gráfico n° 27 Distribuição dos docentes estrangeiros no ensino superior português entre 2001/12



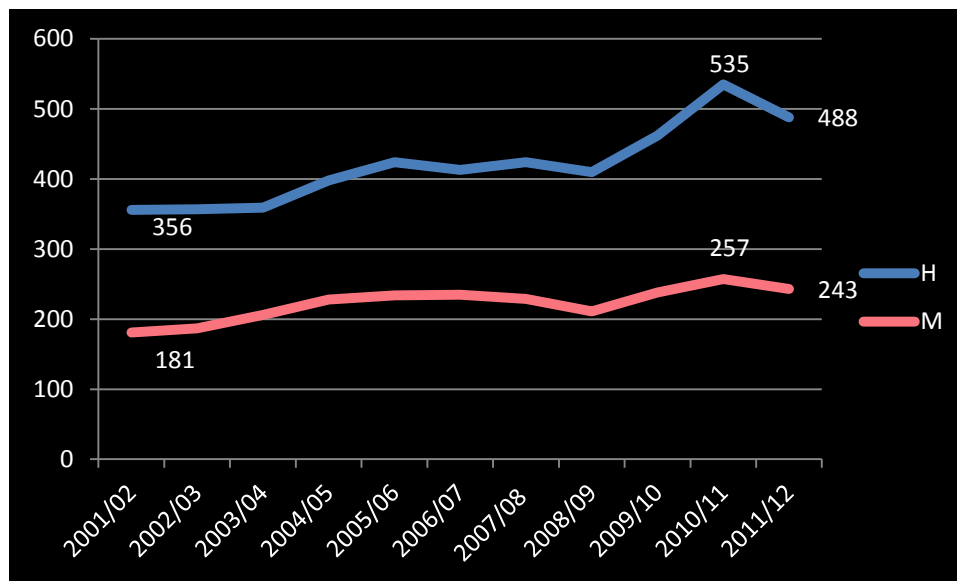
Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

O sistema de ensino superior português acolhe dentro das suas instituições, uma apreciável comunidade de docentes provindos de outros países sendo os mais

significativos em termos numéricos os que provêm de 23 países¹. Verifica-se também que entre o ano letivo de 2010/11 e 2011/12, houve uma quebra generalizada no número de docentes estrangeiros que lecionam nas nossas instituições.

Deste conjunto de docentes estrangeiros, as nacionalidades que mais se destacam são três, Espanha, Brasil e Reino Unido. De longe os docentes que provêm de Espanha, estão em maior quantidade se em 2001 eram 152 docentes são em 2012, 302 docentes, tendo chegado em anos anteriores destacando-se o ano letivo de 2010/11 com 332 docentes.

Gráfico nº 28 Distribuição dos docentes estrangeiros no ensino superior português público universitário por género entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

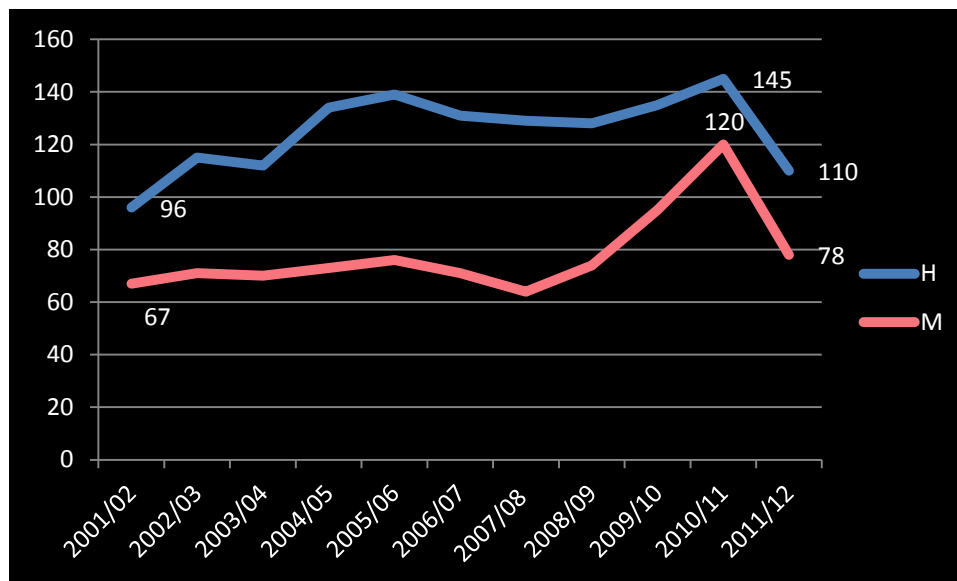
A grande maioria dos docentes estrangeiros, desenvolve a sua atividade profissional no ensino superior universitário, também junto dos docentes estrangeiros se verifica que o maior número de docentes é do género masculino, sendo também junto destes docentes do género masculino que se registou maior aumento de docentes se no ano letivo de 2001/02 eram 356, em 2011/12 esse número era de 488 docentes.

Quanto aos docentes do género feminino, verifica-se que o número de docentes é em muito inferior, quando comparado com os docentes do género masculino, se em 2001/02 eram 181 docentes do género feminino, no final desta série 2011/12 eram 243 docentes, quase metade dos docentes do género masculino.

Registou-se no ano letivo de 2010/2011 o maior número de docentes no sistema de ensino superior universitário correspondendo no caso dos docentes do género masculino a 535 docentes e no género feminino a 257 docentes, perfazendo na totalidade 792 docentes estrangeiros no sistema universitário português.

¹ Lista de países com maior número de docentes entre 2001/2012: Espanha, Brasil, Reino Unido, Alemanha, Itália, França, Angola, Estados Unidos, Rússia, Moçambique, Roménia, Bélgica, Países Baixos, Canadá, Marrocos, Venezuela, Polónia, China, Grécia, Irlanda, Argentina, Ucrânia, Bulgária.

Gráfico nº 29 Distribuição dos docentes estrangeiros no ensino superior português público politécnico por género entre 2001/12



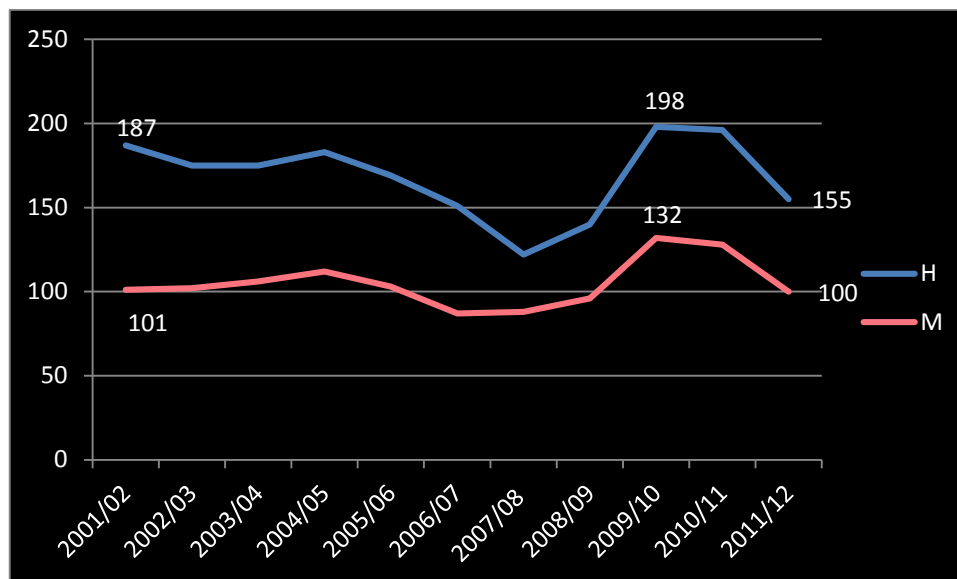
Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Como se verifica da leitura do gráfico anterior, o número de docentes estrangeiros no ensino superior politécnico, é em muito inferior ao número de docentes do ensino superior universitário. No ano letivo de 2010/11, o ano em que os diversos subsistemas registam maior número de docentes estrangeiros no sistema, o ensino superior politécnico regista nesse ano letivo no seu todo 265 docentes estrangeiros.

Quanto à divisão por género regista-se exatamente a mesma tendência que se verificou anteriormente. O género masculino sendo preponderante em 2001/02, correspondendo a 96 docentes, assim se mantém até ao final desta série com 110 docentes, do género masculino.

No que concerne aos docentes do género feminino, em 2001/02 eram apenas 67 docentes, para no final desta série em 2011/12 serem 78 docentes do género feminino.

Gráfico n° 30 Distribuição dos docentes estrangeiros no ensino superior português privado universitário por género entre 2001/12

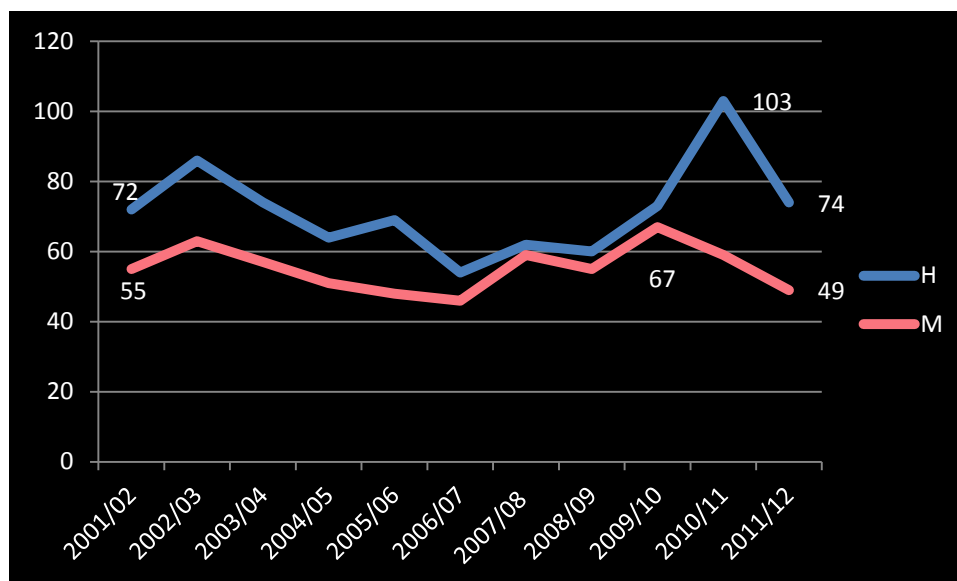


Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Acompanhando a trajetória do ensino superior público o ensino superior privado universitário, mantém a mesma diferenciação de género, o número de docentes estrangeiros masculinos no subsistema é no início desta série composto por 187 docentes atingindo no ano letivo 2009/10 o valor de 198 docentes, baixando no final deste conjunto de anos para 155 docentes no ano letivo de 2011/12. Verifica-se também que o maior número de docentes, ocorre quer para o género masculino, quer feminino no ano letivo de 2009/10, ou seja um ano antes, do ano em que o mesmo fenómeno ocorre no sistema público, 2011/12.

Destaca-se também o facto, no que diz respeito ao género feminino, que no final desta série de dez anos o sistema ainda perde uma docente do género feminino, quando comparado com o número de docentes em 2001/2002 com 101 docentes, sendo que em 2011/12 o número de docentes do género feminino é de 100 docentes.

Gráfico nº 31 Distribuição dos docentes estrangeiros no ensino superior português privado politécnico por género entre 2001/12

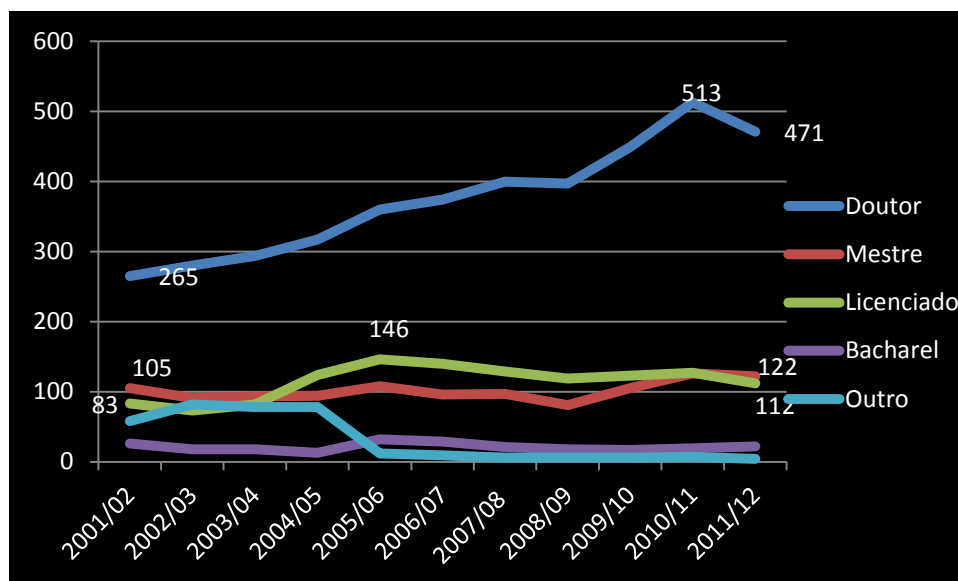


Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Já no ensino superior politécnico privado, constata-se que também neste subsistema os docentes do género feminino perderam docentes, se no ano letivo de 2001/02 o número de docentes do género feminino era de 55 docentes, já em 2011/12 o número de docentes do género feminino eram 49 docentes. Verifica-se também que o maior número de docentes do género feminino se registou no ano letivo de 2009/10 com 67 docentes do género feminino. Por comparação com os docentes do género masculino, o número de docentes continuou a aumentar até ao ano de 2010/11, até ao valor de 103 docentes.

Apesar do número de docentes do ensino superior politécnico, do género masculino também ter perdido docentes estrangeiros, ainda assim regista-se um aumento muito ligeiro do número de docentes entre o ano letivo de 2001/02 e o ano letivo de 2011/12 com mais dois docentes.

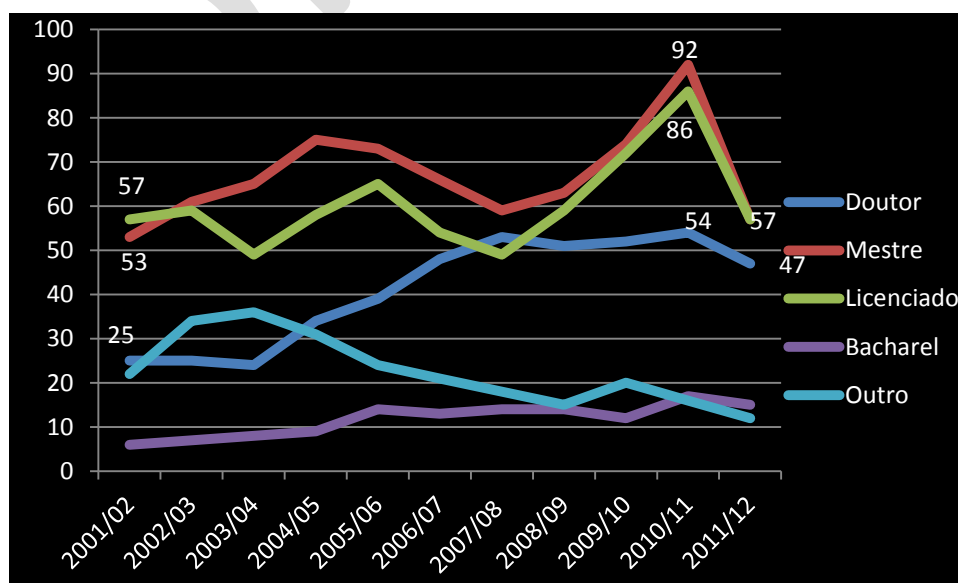
Gráfico nº 32 Distribuição dos docentes estrangeiros por habilitação académica no ensino universitário público português entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Na sua grande maioria os docentes do ensino superior público universitário estrangeiros são doutorados, tendo vindo ao longo desta série de anos a evidenciar um maior número de docentes estrangeiros com essa habilitação, da mesma forma que aconteceu com os docentes portugueses. No ano letivo de 2010/11 verifica-se no sistema de ensino superior universitário público o maior número de docentes estrangeiros com o doutoramento, respetivamente 513 docentes com essa habilitação, para no ano letivo de 2011/12 acompanhando a tendência o subsistema perde docentes descendo o número de docentes doutorados estrangeiros para 471 docentes.

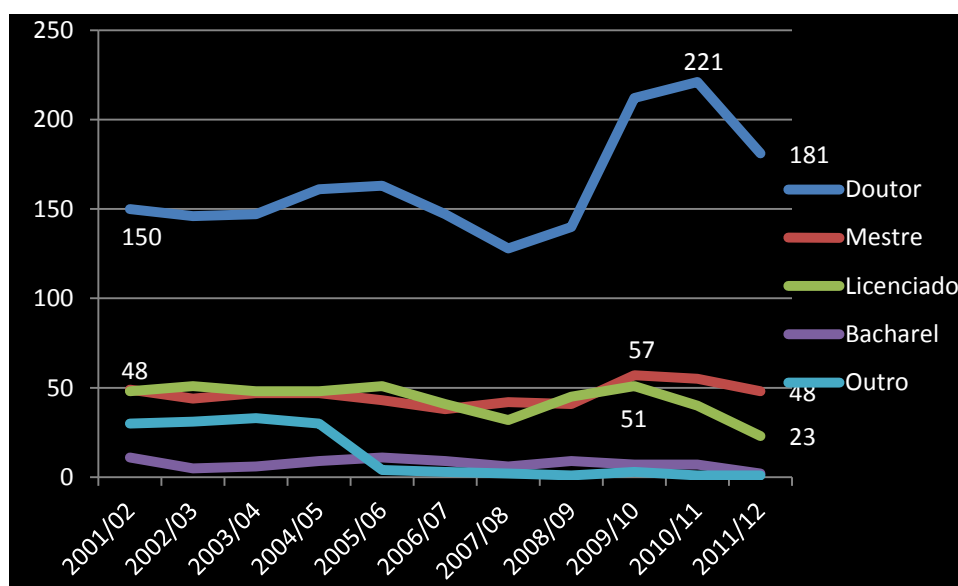
Gráfico nº 33 Distribuição dos docentes estrangeiros por habilitação académica no ensino politécnico público português entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

Já no subsistema de ensino superior politécnico, o número de docentes estrangeiros com o grau de doutor, é em muito inferior apenas 47 docentes no ano letivo 2011/12 estavam neste subsistema com o grau de doutor, pese embora um notório aumento dos docentes com este grau que no ano letivo de início desta série era apenas de 25 docentes. Contudo a grande maioria de docentes estrangeiros no sistema de ensino público superior politécnico, são mestres e licenciados sendo no ano letivo de 2011/12, 57 mestres e 57 licenciados. Verificando-se a mesma tendência no ano letivo de 2010/11 o subsistema evidenciou o maior número de docentes com o mestrado 92, bem como com licenciatura 86 e com doutoramento 54 docentes.

Gráfico nº 34 Distribuição dos docentes estrangeiros por habilitação académica no ensino universitário privado português entre 2001/12

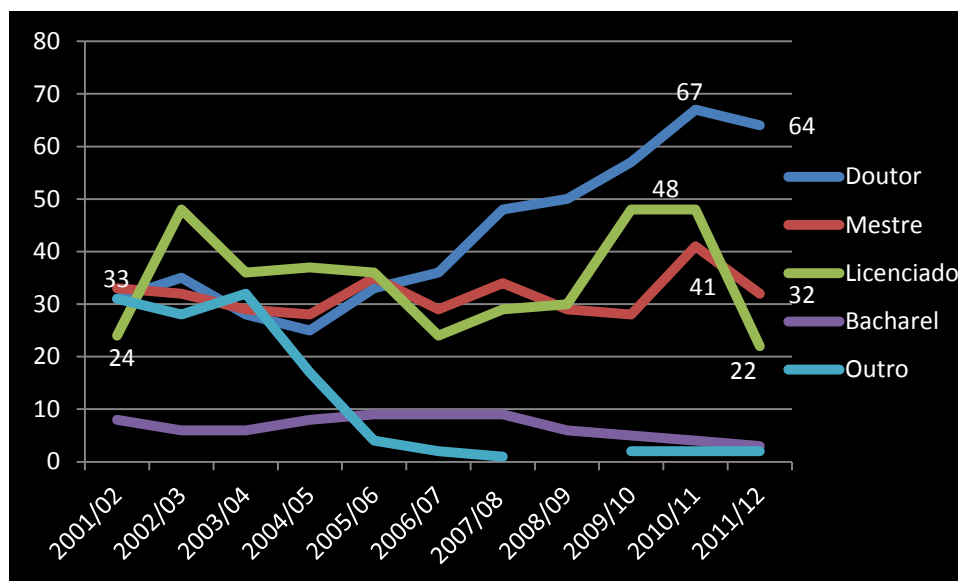


Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

No subsistema do ensino superior universitário privado, o maior número de docentes possui o grau de doutor tendo evoluído positivamente de 2001/02 com 150 docentes para o ano letivo de 2011/12 com 181 docentes, verifica-se que também que o ano letivo de 2010/11 foi o ano letivo que se registou maior número de docentes com esta grau com 221 docentes integrados no subsistema de ensino.

Relativamente aos docentes com o grau de licenciatura são cada vez em menor número de 48 docentes em 2001/02, passou para no final do período em análise em 2011/12 para 23 docentes. Quanto ao número de docentes com o grau de mestre o número mantém-se estável com 48 docentes apenas, tendo atingido o maior número de docentes entre 2010/11 com 57 docentes.

Gráfico nº 35 Distribuição dos docentes estrangeiros por habilitação académica no ensino politécnico privado português entre 2001/12



Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelo DGEEC/MEC - REBIDES 11

No subsistema de ensino superior politécnico privado, o número de docentes com o grau de doutor era no ano letivo de 2001/02 de 31 docentes, tendo evoluído para 67 docentes com o grau de doutoramento em 2010/11, sendo que no ano letivo de 2011/12 diminuiu ligeiramente o número de docentes com este grau para 64 docentes.

A mesma tendência que se verificou neste período com o número de docentes com o grau de doutor, regista-se com os outros graus, licenciados e mestres perdem no final do período em apreço no caso dos licenciados 24 docentes em 2001/02, passou em 2010/11 ao seu maior número 48 docentes, para no final do período serem 22 docentes com o grau de licenciado. Quanto aos docentes com o grau de mestrado, no início deste período eram 33 docentes sendo que em 2010/11 atingiu o seu maior número 41 docentes, para no último registar uma perda de docentes com este grau para 32 docentes.